

INCLUSÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

Beatriz Correia de Almeida (1); Marayza Soares Silva (2); Ana Karoliny Oliveira Cruz (3) Rachel de Oliveira Queiroz Silva (4)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, beatrizcorreiaidealmeida2.0@gmail.com (1)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, marayzasoares@yahoo.com.br (2)

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, karoliny_cruz@hotmail.com

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, rachel.silva@ifpb.edu.br (4)

Resumo: Existe uma diversidade de técnicas artesanais que podem ajudar no desenvolvimento de habilidades manuais e na utilização do aprendizado como nova fonte de renda familiar. Além disso, ressaltase a importância de promover um desenvolvimento dessas práticas artesanais sustentáveis, com intuito de minimizarem os impactos ambientais e promover uma maior conscientização do ser humano. Diante disso, o núcleo de extensão Edificar, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande, formado por discentes e docentes do curso técnico em mineração e do curso tecnólogo em construção de edifícios, firmou parceria com a ONG O Resgate, localizada no município de Campina Grande - PB, que trabalha com a recuperação de dependentes químicos, do sexo masculino, cuja faixa etária varia entre 17 e 65 anos, que necessitam, como parte do processo, estarem envolvidos em atividades ocupacionais que visem à formação de uma identidade sustentável em indivíduos que estão passando por processo de reabilitação na sociedade. Com o objetivo de promover a conscientização ambiental assim como fornecer uma terapia ocupacional no processo de reabilitação dos internos, foram propostas atividades teóricas e práticas, através de palestras e oficinas que abordassem temas como: reutilização de materiais, lixo e resíduos sólidos, gerenciamento de resíduos sólidos, sustentabilidade, meio ambiente, educação ambiental, dependência química, técnicas artesanais e a técnica de estêncil. Durante o desenvolvimento do projeto, foi necessária a aplicação de questionários com os dependentes químicos, com o intuito de traçar o perfil social dos internos e compreender melhor as suas necessidades. O projeto visa ainda aplicar oficinas com a técnica artesanal de estêncil com os dependentes químicos. Além da construção de uma página na internet ou nas redes sociais existentes, com intuito dele postarem e venderem os produtos produzidos (camisas, telas, pôsteres, etc) para gerar uma fonte de renda para eles e para ONG. Por fim, almeja-se com este projeto contribuir de maneira positiva com a conscientização ambiental e através das técnicas artesanais transmitirem novos aprendizados, habilidades, nova ocupação, uma nova fonte de renda familiar e inclusão na sociedade, incentivando a construção de um processo de economia solidária dentro da referida Instituição.

Palavras-chave: educação ambiental, reutilização de materiais, técnicas artesanais.

Resumen: Hay una variedad de técnicas artesanales que pueden ayudar en el desarrollo de habilidades manuales y aprender a utilizar la nueva fuente de ingresos de la familia. Por otra parte, se hace hincapié en la importancia de promover el desarrollo sostenible de estas prácticas artesanales con el fin de minimizar los impactos ambientales y promover una mayor conciencia del ser humano. Por lo tanto, la extensión edificar núcleo, el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Paraíba Educación - Campus Campina Grande, formada por estudiantes y profesores de cursos técnicos en minería y construcción en curso técnico de edificios, se ha asociado con la ONG Rescate ubicada en la ciudad de Campina Grande - PB, que trabaja con drogadictos en



recuperación, varón, cuya edad oscila entre los 17 y 65 años, que necesitan como parte del proceso, están involucrados en actividades ocupacionales dirigidas a la formación una identidad sostenible en los individuos que se someten a procesos de rehabilitación en la sociedad. Con el objetivo de promover la conciencia ambiental, así como proporcionar la terapia ocupacional en el proceso de rehabilitación interna se propusieron actividades teóricas y prácticas, a través de conferencias y talleres que abordaron temas tales como la reutilización de materiales, basura y residuos sólidos, gestión de residuos sólido, la sostenibilidad, el medio ambiente, la educación ambiental, la drogadicción, las técnicas de artesanía y técnica de la plantilla. Durante el desarrollo del proyecto, la aplicación de los cuestionarios con los drogadicctos era necesario con el fin de trazar el perfil social de los internos y entender mejor sus necesidades. El proyecto tiene como objetivo implementar talleres con la técnica artesanal de la plantilla con drogadicctos. Además de la construcción de un sitio web o en las redes sociales existentes, con el fin de publicar y vender los productos producidos (camisetas, lonas, carteles, etc.) para generar una fuente de ingresos para ellos y las ONG. Por último, se propone con este proyecto contribuye positivamente a la conciencia ambiental y mediante técnicas artesanales transmitir nuevos aprendizajes, habilidades, nuevo trabajo, una nueva fuente de ingresos de la familia y la inclusión en la sociedad, fomentando la construcción de un proceso de ahorro la solidaridad dentro de la mencionada institución.

Palabras clave: la educación ambiental, la reutilización de materiales, técnicas artesanales.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é a condição necessária para modificar um quadro crescente de degradação socioambiental, ela pode ajudar na conscientização das pessoas e ser utilizada como ferramenta de mediação entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses da sociedade em promover transformações almejadas. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Uma das maneiras de minimizar o descarte final de produtos e aumentar a vida útil dos mesmos é através da reutilização de materiais. Essa reutilização pode ser feita através do reuso de materiais que seriam descartados no lixo e, no entanto podem ser utilizados novamente para a mesma ou outra finalidade. Inserir a Educação Ambiental e o reaproveitamento de materiais às técnicas artesanais ajuda a desenvolver a criatividade, a imaginação e o senso estético. Além disso, vale destacar o apoio do projeto na formação de pessoas com maior identificação com os problemas ambientais que vivemos, destacando também a reutilização de materiais na construção de produtos, que podem ser confeccionados através de técnicas artesanais e posteriormente comercializados como uma nova fonte de renda familiar. Logo, o presente projeto justifica-se à medida que se coloca



a serviço da comunidade para melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas e do ambiente em que está inserida, apostando na educação como meio eficaz e duradouro de inclusão e implementação de um novo modelo de desenvolvimento social, político, econômico e social sustentável.

A execução do projeto em uma clínica de reabilitação de dependentes químicos de nossa cidade visa o auxílio na reabilitação dos internos, como também a formação de uma cultura de sustentabilidade e possibilitar um meio consciente de obtenção de renda para a ONG e para os envolvidos, objetivando a reintegração, inclusão social e também financeira dos mesmos. Como também, a tentativa de diminuição de descarte de resíduos sólidos que tem potencial para serem reutilizados, interferindo no saneamento do município de Campina Grande.

Este projeto de extensão visa promover a conscientização ambiental assim como fornecer uma terapia ocupacional no processo de reabilitação dos internos, da ONG “O Resgate”, localizada no município de Campina Grande, através de atividades teóricas e práticas sobre técnicas artesanais, reutilização de materiais e educação ambiental.

1. Educação Ambiental

A educação ambiental não é uma “forma” de educação (uma “educação para...”) entre inúmeras outras; não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

Para Sorrentino (1998),

os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e





de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Quando se refere à educação ambiental, situamos em contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-a como elemento determinante para a consolidação de sujeitos cidadãos. O desafio do fortalecimento da cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, concretiza-se pela possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e de se converter, portanto, em ator co-responsável na defesa da qualidade de vida. E como se relaciona educação ambiental com a cidadania? Cidadania tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

2. Reutilização de Materiais

O desenvolvimento humano traz consigo o aumento na produção de lixo, e a falta de depósitos satisfatórios para os resíduos sólidos faz com que seu descarte torne-se um problema, visto que nos deparamos com seu elevado acúmulo. Sendo assim, práticas que intervenham beneficentemente em seu descarte é de suma importância para o meio ambiente e conseqüentemente para a população, pois ameniza os cenários de poluição.

O ciclo dos produtos na cadeia comercial não termina quando, após serem usados pelos consumidores, são descartados. Há muito tempo se fala em reciclagem e reaproveitamento dos materiais. Esta questão se tornou foco no meio empresarial, e vários fatores cada vez mais as destacam, estimulando a responsabilidade da empresa sobre o fim da vida de seu produto.

Uma das maneiras de minimizar o descarte final de produtos e aumentar a vida útil dos mesmos é através da reutilização ou reaproveitamento de materiais. Segundo Phillip Aguiar (2005), reutilizar significa utilizar o produto novamente, para a mesma finalidade ou para outra, sem necessidade de transformação do material. A escassez de recursos naturais, juntamente com os problemas relacionados à disposição inadequada dos resíduos no meio ambiente, foi aos poucos convencendo o homem da necessidade de se realizar o reaproveitamento (RIBEIRO; LIMA, 2000).

O artesanato historicamente permite o uso de variada matéria-prima, como barro, couro, pedra, tecido, papel, madeira, folhas, ramos secos e materiais de origem animal, a exemplo das

escamas de peixe e conchas, por estes motivos a tentativa da união da sustentabilidade com técnicas artesanais permite a utilização de materiais reutilizados, que anteriormente iriam ser descartados. Surge assim, um movimento de preservação ambiental através de práticas conscientes, além da possibilidade de obtenção de renda através da reutilização de materiais.

3. Resíduos Sólidos

É importante lembrar que, conforme a recente Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010, existe uma distinção clara entre resíduos e rejeitos (lixo), sendo o primeiro todos os materiais que sobram após ações ou processos de produção ou consumo, enquanto que rejeitos (lixo) são materiais considerados inúteis, não passíveis de reaproveitamento ou reciclagem (BRASIL, 2010).

As diretrizes para uma gestão socialmente integrada de resíduos deve contemplar programas que visam à implementação na comunidade nos 5R's: reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar. O primeiro "R" significa reduzir, ou seja, estimular o cidadão a reduzir a quantidade de lixo que produz. O segundo "R" é o reutilizar, reaproveitar tudo que puder e aumentar, conseqüentemente, a vida útil do produto. O terceiro e último "R" é o reciclar, transformar um produto usado em um novo produto. O quarto "R" é o de repensar o comportamento diário, os hábitos e as atitudes. E por fim, o quinto "R" que é o de recusar produtos que agridam a saúde e o meio ambiente, e assim colaborar com o processo de preservação e conservação (CIRNE;BARBOSA,2009).

METODOLOGIA

Inicialmente neste projeto para obtenção de informações foi necessário fazer um levantamento de referências bibliográficas, aplicação de questionários e a realização de oficinas com os alunos bolsistas e voluntários, como uma espécie de treinamento para que os mesmos pudessem aprender e aplicar as técnicas artesanais para os dependentes químicos posteriormente. Primeiramente os alunos bolsistas e voluntários tiveram uma reunião com a professora e orientadora do projeto discutindo todos os objetivos a serem alcançados no projeto em seguida foi realizada a oficina de produção do estêncil, com matérias reutilizáveis.

Para a produção do estêncil foi utilizado Raio X, em especial materiais provenientes de ultrassons, por ser um material acessível e com resistência satisfatória para elaboração do estêncil



como também porque seria um material descartado no lixo e pôde ser reutilizado. Foi necessário o recolhimento do material e sua descoloração por meio da imersão das placas de raio x em solução de água e cloro. Após isso foi ensinado a cortar o sombreamento de desenhos nas placas já descoloridas, e, sua aplicação em superfície para com tintas ser feito a pintura do molde, como pode ser visto nas Figuras 1, 2, 3 e 4.



Figura 1, 2, 3 e 4. Oficina de Estêncil para os alunos (bolsista e voluntários) envolvidos no projeto, IFPB, 2016.

Além disso, foi feita uma visita a ONG, na qual se conheceu os trabalhos artesanais desenvolvidos pelos dependentes químicos e pôde-se apresentar de maneira rápida o projeto e aplicar um questionário com os mesmos, com o intuito de traçar o perfil social deles e entender melhor suas necessidades.

O projeto ainda tem como metas posteriores: a realização de aulas expositivas abordando alguns temas fundamentais do projeto, assim como a realização de uma oficina com uma nova técnica artesanal para eles: o estêncil. A partir da aplicação dessa técnica eles irão gerar produtos que poderão ser divulgados através da criação de uma página na internet para que os próprios dependentes possam postar os produtos confeccionados por eles e vende-los, contribuindo para uma nova fonte de renda para eles e para a ONG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma breve explicação sobre o projeto e a aplicação dos questionários aos dependentes químicos na própria ONG, como pode-se observar nas **Figuras 5, 6, 7 e 8** chegou-se a algumas conclusões interessantes para a aplicação das próximas etapas do projeto. No momento da visita a ONG, estavam presentes dez dependentes químicos, naquele momento, pois os demais estavam expondo os produtos artesanais confeccionados por eles em um ponto de apoio na Avenida Assis Chateaubriand, na tentativa de venda destes materiais. Apenas sete dependentes tiveram condições de participar e responder aos questionários.



Figura 5, 6, 7 e 8. Explicação sobre o projeto e aplicação de questionários com os dependentes químicos da ONG, IFPB, 2016.

Através da visita a ONG e de acordo com o trabalho que vem sendo realizado na mesma foi possível identificar que grande parte dos dependentes químicos já tem uma relação com os trabalhos artesanais e uma grande preocupação com o meio ambiente, atuando de uma forma positiva e criativa com as atividades com materiais reutilizáveis. No momento, a maioria dos dependentes químicos praticam atividades artesanais.

Diante da análise das respostas dada pelos dependentes químicos ao questionário aplicado envolvendo questões de educação ambiental, sustentabilidade, materiais reutilizáveis e atividades artesanais, foi possível verificar que todos tem uma grande preocupação com o meio ambiente sempre priorizando o espaço onde vivem. Ao se questionar perguntas relacionadas à importância do meio ambiente em suas vidas, os dependentes químicos apresentaram respostas bem claras e objetivas da importância que devemos ter com o ambiente para nossa sobrevivência como a limpeza do lixo, a reutilização de materiais que não são mais utilizados, a importância da coleta do lixo.

Com relação às questões que tratavam de atividades já realizadas por eles na Ong, grande parte dos dependentes químicos responderam que já trabalhavam com o artesanato e que essas atividades se distribuíam em diversas artes como a produção de quadros, estofados, montagem de miniaturas entre outras.

CONCLUSÕES

O artesanato é uma arte que proporciona ao individuo muitos benefícios, seja na satisfação de criar algo, seja na importância de adquirir conhecimento. Essa atividade quando praticada envolve uma série de fatores que muda a sociedade de uma forma geral, principalmente no setor econômico, social e ambiental. A sensação de praticar atividades artesanais faz com que o ser humano adquira mais concentração e prazer pelo que faz. Dessa forma o principal objetivo desse projeto é proporcionar o bem estar para quem pratica.

Portanto, compreendemos que as atividades artesanais é uma forma de promover a sociedade, a descoberta de novos valores, atribuindo a população riquíssimas oportunidades de evolução e crescimento em diversos meios sociais, econômicos e ambientais. A formação e construção de uma sociedade bem organizada, depende de todos esses fatores, por isso é de extrema importância a realização de projetos que envolvam essas áreas e permitam a melhoria e o progresso da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 Abr. 2016.

CIRNE, Luiza; BARBOSA, Marx. Meio Ambiente – Praticando a Educação Ambiental cartilha dirigida à comunidade do bairro do Pedregal. Campina Grande: Artexpress, 2009.

PHILIPPI JR., A., AGUIAR, A.O., Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar - Estudo de Casos. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 50-69, dez. 2000.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.